

O sábado é uma besteira de Deus ou um preceito de Deus?

*“O meu povo está sendo destruído, **porque lhe falta o conhecimento**. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos”.* Decretos do Senhor em Oséias, 4.6.

Um pastor evangélico afirmou que o

“O SÁBADO É BESTEIRA”.

Não sou Adventista, mas inconformado com essa agressão às Escrituras de Deus, retornei ao pastor para que me respondesse qual o sentido de tal frase descabida, sempre segundo as Escrituras:

Absolutamente inconformado com sua infeliz declaração, peço ao senhor pastor que mantenha, por algum tempo, correspondência comigo, pelo menos até esclarecermos, **SEGUNDO AS ESCRITURAS**, se o sábado é mesmo uma **BESTEIRA**.

Bem, antes de o senhor me responder, vamos ver como nasceu o sábado, ao qual nas Escrituras, por diversas vezes, o Senhor o nomeia como **SANTO, SOLENE E BENDITO**, portanto, segundo as Escrituras, segundo a vontade de Deus, considero uma alta temeridade rebaixar o sétimo dia como uma reles BESTEIRA, pois é parte integrante dos Dez Mandamentos do Decálogo, que de tanta importância foi Escrito pelo próprio Dedo de Deus. As Dez Leis não em papiros que se dissolvem com o tempo, mas em tábuas de pedra, cujo evento divino no Monte Sinai foi cercado de intenso cerimonial que até assustava. Deus sempre mandou seus profetas Escreverem suas Palavras, mas dada a imensa importância do Decálogo, Deus mandou que se escrevessem a Bíblia, mas de tanta importância que ele atribuiu às suas leis destinadas à Humanidade, ele mesmo as escreveu e ainda gravada e pedras! Para quem não sabe, as leis estão em Deuteronômio, 5 e em Êxodo, 20.

“Todo o Monte Sinai fumegava, pois o Senhor havia descido sobre ele em fogo. A fumaça subia como fumaça de uma fornalha, e todo o Monte tremia muito. Enquanto o som das trombetas aumentava cada vez mais, Moisés falava ao Senhor e ele respondia por meio de um trovão”. Êxodo, 19.18 e 19.

Ver detalhes mais que suficientes sobre o espetacular evento do Monte Sinai no arquivo 126 de nome “Deus, o Monte, as pedras, o papiro e a Humanidade”, no site: www.segundoasescrituras.com

Por sinal, o Quarto Mandamento, o do sábado, é o único que revela sendo Deus o Criador de tudo e de todos (Deuteronômio, 5, versos 12 a 15).

O Criador criou o mundo e todo o Universo sob determinadas leis. A terra e os astros continuarão suspensos no espaço; a Terra continuará a girar sobre si e em volta do Sol, tudo numa impressionante exatidão de tempo. A Lua continuará a acompanhar a Terra nessa transladação girando em volta da Terra; a Natureza continuará a obedecer a leis pré-determinadas pelo Criador e isso valerá até o Grande Dia da Volta de Jesus, quando todos esses elementos se desfarão, e assim por diante.

Deus criou o homem e a mulher (não se esqueça:os primeiros seres da Humanidade) e deu ao primeiro casal leis para que permanecessem eternamente no Paraíso, sem que a morte os surpreendesse. Antes, muito antes, no Céu já havia leis feitas para os anjos, e foi exatamente por desobediência dessas leis feitas para as relações dos anjos celestes com o Criador que Lúcifer e seus adeptos foram exonerados do Reino de Deus por alta desobediência. Por isso, Deus SEMPRE FOI UM LEGALISTA quanto aos seus desígnios do homem sobre a Terra, assim como Jesus Cristo, da mesma forma, em seu Primeiro Recado à Humanidade, no Sermão do Monte, mostrou-se fundamentalmente legalista com o homem sobre a Terra ao afirmar que as leis do Decálogo serão válidos até a consumação dos séculos, como veremos mais abaixo.

Deus amou a Humanidade, mas sempre exigiu dela o cumprimento de suas leis. Sem leis nada funcionaria. A Natureza não funcionaria; nenhum anjo do Céu poderia ter sido expulso; nenhum homem poderia ser encarcerado sem que houvesse um Código Civil e por aí afora...

Moisés, num momento de ira, quebrou as duas Tábuas (de pedra) da Lei ao ver seu povo descumprindo gravemente as leis de Deus que já existiam antes mesmo do Evento Monte Sinai, senão Moisés não teria ficado tão irado ao quebrar as duas Tábuas da Lei onde Deus, pela primeira vez, escreveu pessoalmente à Humanidade, e 23.000 dos hebreus não poderiam ter sido mortos naquele dia. Foram mortos por descumprirem, gravemente, as leis de Deus que já existiam muito antes da Promulgação Oficial no Monte Sinai, para a Humanidade. Logo veremos que foram realmente promulgadas para a Humanidade!

O sábado não foi criado no Monte Sinai, pois bem antes desse Grande Evento Deus já alertava os israelitas para a imensa importância de seu sábado santo e para outras Leis:

*“Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para colher o maná, porém não o acharam. Então, disse o SENHOR a Moisés: **Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?** Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia. Assim, descansou o povo no sétimo dia”. Êxodo, 16.27 a 30.*

Vamos rever a criação do sábado?

O sábado do Senhor, dia santo e solene e bendito, assim mesmo chamado por ele vem desde a Criação:

*“E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. **E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou;** porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”. Gênesis, 2.2. O que o Criador abençoa, é para sempre:*

“Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá? Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar. Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar”. Números, 23.19.

Meu pastor que alegou que o sábado é uma besteira, eu pergunto:, acaso Deus criou o sábado para ele? Acaso o Espírito Perfeito pode se cansar? Ou será que ele criou o sábado para o homem, para descanso, lembrança e honra a ele?

Dias antes, Deus havia criado o homem (a humanidade) e logo em seguida criou o sábado para o homem (para a humanidade, pois naquela época não havia israelita algum). Por isso, Jesus afirmou em Marcos:

*“O homem não foi criado por causa do sábado, mas o sábado foi criado por causa do homem”. **O SÁBADO FOI CRIADO PARA O HOMEM**”. Isso revelou Jesus, legitimando, mais uma vez o valor perpétuo do sábado santo.*

Deus nunca muda seus desígnios fundamentais, suas promulgações fundamentais ao homem. Prova disso é que pelo pecado grave do primeiro casal ao terem pretendido ficar tão fortes quanto o Criador, dando mais valor a palavras de um inimigo de Deus do que às Palavras dele, agravaram maldições perpétuas, ganhando a morte física; as mulheres agravando, ainda mais, as dores do parto e os homens a responsabilidade de, pelo suor de seu corpo, pelas tribulações sustentarem a eles e aos seus.

“...maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida”. Gênesis, 3.17.

Ora, que teríamos nós com isso? Não tivemos culpa alguma. Não importa, não se pode contestar as ações de Deus, pois ele é sábio e nunca volta atrás em seus desígnios fundamentais promulgados à Humanidade. Adão e Eva pecaram e a HUMANIDADE toda se tornou HERDEIRA dos pecados deles, assim como nós, a HUMANIDADE, herdamos as leis duras destinadas ao casal, assim como também herdamos o mesmo dia de descanso criado na Criação do Mundo, por certo, também, para Adão e Eva e seus descendentes, senão para quem o Criador teria instituído o sábado? Então essa história fajuta de fariseus modernos de que o sábado é “coisa de judeus” fica completamente sem consistência.

“Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?”. Romanos, 9.20.

O Criador, logo após promulgar o fechamento do Paraíso a Eva e a Adão, ele, na sua bondade concedeu uma imensa esperança prometendo enviar um Salvador para que novamente abrisse os Portais do Céu a ambos, acaso essa Grande Promessa teria sido feita apenas ao primeiro casal ou para toda a HUMANIDADE?

Acaso Jesus veio apenas para Adão e Eva, para os israelitas ou para a Redenção da Humanidade?

Segundo meu arquivo 126 do meu site já citado, o evento do Monte Sinai foi antecedido e precedido de um imenso e espetacular acontecimento, no qual até Moisés jejuou por 40 dias, e depois mais 40 dias para poder levar aos homens a Vontade de Deus no Decálogo, que seria também a base, os fundamentos do cristianismo. Por que Deus se preocuparia tanto com a importância do Monte Sinai se sabia que no futuro (hoje) só sobraria uma única tribo de Israel, assim mesmo porque foi necessário preservar a tribo de Judá senão o Messias não poderia ter nascido de Israel, se hoje os judeus no mundo todo não passam de 15 milhões?

Os judeus hoje, em percentagem da Humanidade, representam apenas 0,02% enquanto os chineses, na sua maioria pagãos, representam 25% da Humanidade. Para piorar, somente 7% dos judeus se importam com a Bíblia deles, a Torah.

Mas Deus revelou diferente a respeito de judeus e outras raças:

Só o fato de Jesus ter vindo **REDIMIR A HUMANIDADE**, não só os judeus israelitas, já desmonta os argumentos dos despreparados e fariseus que alegam tristemente que o Decálogo seria “coisa de judeus”.

“...Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus...”. Efésios, 2.19.

“Para Deus não há diferença de pessoas. Assim, pois, todos os que sem a lei pecaram, também sem lei perecerão; e todos os que com a lei pecaram, mediante a lei serão julgados, porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas todos os que praticam a lei hão de ser justificados”. Romanos, 2.12. Paulo, novamente, ressalta o valor dos Dez Mandamentos.

*“...se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, **segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, ENTRE TODAS AS NAÇÕES**”.* Paulo, em Romanos, 16.25.

Se o sábado é uma BESTEIRA, por que Deus, a Sabedoria Suprema colocou nas Escrituras o preceito abaixo?

*“santificai os meus sábados, pois **servirão de sinal entre mim e vós**, para que saibais que eu sou o SENHOR, vosso Deus”. Ezequiel, 20.20*

Se o sábado é uma BESTEIRA, como se explica que Deus o instituiu como um SINAL entre ele e a Humanidade? Ou será que o instituiu apenas para os israelitas? Se isso pudesse

acontecer, se o sábado e as Dez Leis tivessem sido promulgadas apenas aos israelitas, todas as outras profecias, revelações e determinações de Deus através de seus profetas teríamos, também, de ignorar.

Dessa forma, não poderíamos ter os livros de Malaquias como legitimação do Dízimo sagrado; não poderíamos ver Elias como um homem de fé; não poderíamos ler os livros dos Salmos e, resumindo, teríamos de ignorar o Velho Testamento por ter sido escrito e criado para os israelitas. Isso seria dois pesos e duas medidas, e Deus NÃO trabalha desse modo.

Ou será que Jesus ignorou o Antigo Testamento na fundação do cristianismo?

Lendo o Velho Testamento, vemos que Deus quase extinguiu os israelitas da face da Terra, principalmente ao tempo de Manassés, por causa de três pecados freqüente e insistentemente desobedecidos por Israel:

- 1) O adultério.
- 2) O esquecimento de Deus na busca de ídolos.
- 3) O desrespeito do seu Dia Sagrado, o sábado.

Somente um tolo não chegará a essa conclusão.

Está absolutamente claro que Jesus instituiu o cristianismo buscando as revelações dos profetas no Antigo Testamento, validando o Antigo Concerto para a Humanidade, vindo a completar o Novo Concerto, portanto, Jesus legitimou as Leis e os profetas até mesmo depois de sua Ressurreição, quando na aldeia Emaús Jesus esclareceu:

*“E, **começando por Moisés**, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras”.* Jesus ressuscitado, em Lucas, 24.27.

Nas Escrituras há dezenas de advertências do Senhor quanto à grande importância ao sábado, quanto à guarda do sábado, tais como:

“Guardai os meus sábados”.

Mas não há uma só inserção, nem no Evangelho:

“Guardai os domingos”. Ou pior: *“O domingo (um dia de semana na época dos apóstolos) veio a substituir o sábado sagrado!”.*

Eu sempre digo que se depois de tanto e tanto Deus e Jesus ter legitimado o sábado, se ele tivesse de ser extinguido por Jesus ou pelos apóstolos, no mínimo teria de ter pelo menos uma linha no Evangelho revelando tal coisa. Mas se houvesse isso, Jesus teria sido visto como um mero incoerente, por ter revelado a validade de TODO o Decálogo no Sermão do Monte até a consumação dos séculos.

Estudando-se o Novo Testamento concluímos que a palavra de Deus não atribui nenhum significado litúrgico ao dia da ressurreição, simplesmente porque esse acontecimento foi visto apenas como uma realidade existencial experimentada pelo poder do Cristo vitorioso até sobre sua própria morte. De modo algum a ressurreição de Jesus pode ser vista como uma prática litúrgica, associada ao culto dominical, e nunca, mas jamais mesmo O Senhor do Monte Sinai poderia ser contraditório. A ressurreição significa apenas a Vitória de Jesus sobre a morte. Ele, que havia ressuscitado a outros, não poderia ser vencido pela morte.

Sempre digo que se tivesse sido possível a substituição do sábado pelo domingo, pois foi nesse dia de semana que Cristo ressuscitou, o dia correto teria de ser uma SEXTA-FEIRA, pois fomos salvos pela MORTE DE Jesus e não por sua Ressurreição.

“Porque eu, o SENHOR, não mudo”. O Senhor Deus imutável, em Malaquias, 3.6.

“Não vos enganéis, meus amados irmãos. Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, **em quem não pode existir variação ou sombra de mudança**”. Tiago, 1.17.

Mas os homens, que sempre se corrompem, determinaram diferente do Senhor:

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

Traduzindo: O homem "achou conveniente" corromper a Palavra de Deus Escrita, segundo seus caprichos.

“Os cristãos não devem judaizar e descansar no sábado, mas sim trabalhar neste dia; devem honrar o dia do Senhor e descansar, se for possível, como cristãos. Se, entretanto, forem encontrados judaizando, sejam excomungados por Cristo”. - Hefele, History of the Councils of the Church, vol. II, livro 6, sec. 93, pág. 318.

“Lembraí-vos da Lei de Moisés, meu servo, pelo qual prescrevi a Israel, a saber, os estatutos e juízos. Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o terrível Dia do Senhor”. Malaquias, 4.4 e 5.

Veja, meu pastor, aqui em Malaquias 4.4, DEUS novamente LEGITIMA as LEIS na qual está o SÁBADO, cuja validade se dará ATÉ O GRANDE DIA DA VINDA DE JESUS, QUE SABEMOS QUE SERÁ NA CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS, no Julgamento Final quando todos os que já faleceram e estão dormindo ressuscitarão. Assim, o Antigo Testamento legitima o sábado até no Evangelho.

Então, meu pastor, essa história de sábado ser uma BESTEIRA é irreal e tal dedução é altamente temerária porque afronta os desígnios de Deus para a Humanidade.

Bem, vamos ver agora o sábado e as outras leis no Evangelho? Quem defende as leis seriam reles legalistas? Ora, então Jesus e seus apóstolos teriam sido meros legalistas. Vamos começar por Jesus:

Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim também como eu guardo os Mandamentos de meu Pai, e no seu amor permaneço. João, 15.10.

Ora, se o próprio Cristo Jesus se preocupou em mostrar que até ele santificava os Mandamentos do Pai, não há como deixar de levar pelos fariseus modernos que alegam que ele os excluiu e quem os obedece é mero legalista. Vejamos um trecho do Sermão do Monte:

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus”. Mateus, 5.17 (até 40), que indiscutivelmente revelam que Jesus se referia às Dez Leis, que inclui a observância do santo sábado de Deus Pai.

Se o meu pastor julga que possa haver uma interpretação diferente, de que Jesus NÃO estava legitimando TODAS as Dez Leis de Deus, também no Evangelho, por favor, me envie sua versão. Mas eu o alerto de que a todas as dezenas de pastores evangélicos, clérigos católicos e ortodoxos aos quais desafiei, se negaram a isso. Um só aceitou esse desafio: trata-se de um fariseu do www.cacp.org.br, cuja tradução seguramente se tornou a coisa mais ridícula que já li no mundo. O camarada se enrolou tanto, fez o pior que podia, pois cortou palavras esclarecedoras, de propósito, e assim caiu em extremo ridículo. ///

“E por que me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo?”. Lucas, 6.46.

Queres se salvar? **Guarda os mandamentos**". Marcos, 10.19. Jesus NÃO disse que a salvação vem pela graça, somente, pois não se pode tomar posse da graça de Jesus sem obedecer às Leis do Pai. No Pai Nosso, Jesus ensina: "Seja feita a sua vontade". Ora, a vontade de Deus inicialmente vem pelas suas leis.

Vamos ver um apóstolo Paulo também legalista?

"Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas **eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei;** pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás". Romanos, 7.7.

"Por conseguinte, **a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom**". Romanos, 7.12

Vamos ver Jesus, novamente, legitimando as leis?

"A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele". Jesus, em Lucas, 16.16.

"É mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei". Jesus, em Lucas, 16.17.

Quanto aos dois versos acima parece nos mostrar um Jesus contraditório, não? NÃO!

O primeiro item revela que as leis da tradição israelita que realmente escravizavam e até matavam só valeram até João Batista, pois Jesus não permitiu que fizessem parte do Evangelho da Graça e da Liberdade tais leis que realmente escravizavam como a lei da morte, abominada por Jesus no evento da tentativa de apedrejamento da mulher adúltera.

Outra lei que só valeu até João Batista era outra lei da morte pela qual se podia matar um homem somente pelo fato comprovado de ele ter agredido os sábados de Deus ao ser flagrado trabalhando nesse dia santo.

Outra das leis que só valeram até João Batista foi a lei da dolorosa circuncisão

Também lei do sacrifício diário de animais nos templos com a aspersion do sangue deles nos presentes.

Também a lei da segregação racial, pois Está Escrito no Evangelho, repetidamente, que **TODOS SOMOS IGUAIS PERANTE Deus**, tanto gregos, como romanos, brasileiros ou judeus.

Essas e outras, meu pastor, eram as leis que Paulo abominou, principalmente nos seis livros de Gálatas, que todas formam apenas uma das pregações dele aos teimosos Gálatas que queriam que as leis acima descritas se aplicassem, também, no cristianismo. Está claríssimo nos versos que colocarei abaixo que Paulo levou a sua Igreja a adorar aos sábados.

Para bem exemplificar a impossibilidade das leis antigas valerem, também, no cristianismo, imagine o apóstolo Paulo ordenando a um grupo de pagãos convertidos:

"Bem, irmãos, bem-vindos à religião do amor, da liberdade e da graça de Jesus. Mas para vocês poderem ingressar nessa graça e liberdade, vamos ter de operar o pênis de vocês, sem anestesia, retirando a pele que cobre o prepúcio, a circuncisão. De alguns vai infeccionar, mas sem isso vocês estarão de fora da religião da graça e da liberdade".

E agora, meu pastor, tem lógica uma coisa dessas? Ora, mas que religião da liberdade e da graça seria essa? Por isso o santo apóstolo Paulo muito pregou contra esse tipo de circuncisão advinda da época do patriarca Abraão e de outras ordenanças da carne, leis essas advindas do tempo de Moisés. A abominação desses tipos de leis que realmente escravizavam está por todos os Livros de Gálatas.

É por isso que o apóstolo Paulo malhava as más leis que eram apenas advindas das ordenanças judias, as cargas pesadas difíceis de se carregar, de que Jesus acusou os fariseus dos templos.

As leis más:

*“Para a liberdade foi que Cristo vos libertou. Permanecei, pois, firmes e **não vos submetais, de novo, ao jugo da escravidão.** Eu Paulo, vos digo, que, **se vos deixardes circundar,** de Cristo nada se aproveitará”. Gálatas, 5. 1 e 2.*

Mas, infelizmente, os fariseus modernos afirmam, categoricamente, que Jesus “pregou” na cruz as leis de Deus, o Decálogo.

Quanto às acusações dos fariseus do templo aos quais Jesus os chamou de filhos do diabo de ele estar a agredir os sábados quando curava, vamos ver que resposta sobre isso ele deu aos fariseus, e ainda dá aos fariseus de hoje:

*“E era sábado o dia em que Jesus fez uma bola de lodo e abriu os olhos do cego. Por isso, alguns fariseus acusavam: **Esse homem não é de Deus, porque não guarda os sábados**”. João, 9.14.*

Mas Jesus os alertou, como também a nós outros, a respeito de apenas **aparentar** que ele desrespeitava os santos sábados quando era flagrado por esses fariseus a praticar atos de pura caridade, de amor intenso aos semelhantes, também aos sábados. Vejamos:

*“Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão no sábado circuncidais um homem. E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem? Por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? **Não julgueis pela aparência,** mas, sim, pela reta **Justiça**”. Jesus em João, 7.23 e 24 indignado pela hipocrisia e pelo farisaísmo dos homens que até Jesus ensinavam religião.*

Portanto, até os fariseus modernos de hoje julgam que Jesus desrespeitou os santos sábados, o que Ele próprio desmente com muita clareza:

“Não julgueis pela aparência!”. Passarão os Céus e a Terra antes que se possa tocar numa só das Letras da Lei”. João.7.23 e Mateus, 5.17.

Jesus se irritava quando julgavam que Ele desrespeitava os sábados:

*“**Hipócritas,** cada um de vós não retira seu animal da manjedoura, no sábado, seu boi ou seu jumento, para levá-lo a beber?”. Lucas, 13.15.*

A ampla maioria ignora que, ao colher espigas para alimentar seus amigos pela fome de grandes caminhadas, Jesus, a Verdade, o Filho de Deus, invadiu uma plantação alheia e “roubou” espigas. Jesus invadiu uma plantação e colheu alimentos que não eram dele para matar a fome de seus amigos, e tudo em NOME DA CARIDADE, DO AMOR, pois a caridade do amor tem de ter preponderância sobre toda e qualquer lei, tanto Civil quanto Celeste.

Colhendo espigas e mostrando que até os pães sagrados do templo podem ser usados para matar a fome imediata e curando as pessoas também aos sábados, Jesus esteve a nos mostrar que a caridade tem de sobrepor-se, sempre, às leis. Repetindo: Como na Parábola do Samaritano (Lucas, 10.30), mostrando que maior que simplesmente pe a freqüência ao templo, o verdadeiro homem de Deus tem de ser muito mais cristão fora do templo que dentro dele, e que assim, o amor da caridade tem de sobrepor-se à fé, ao templo e a todos os outros preceitos e a todas as leis:

*“Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; porém, **a maior delas é o amor** (o amor da caridade, pois o amor sem atos de nada vale)”. Revelações do Senhor, em I Coríntios, 13.13.*

Voltando à revelação de Jesus: “Porque o filho do homem é **Senhor do sábado**”. Mateus, 12.8. Acaso, aqui, Jesus estaria desmerecendo os sábados santos dizendo-se o Senhor do sábado? Não, vejamos os seguintes versículos:

“Aqui está quem é **maior que o templo**”. Jesus, em Mateus, 12.6. Acaso, aqui, Jesus estaria desmerecendo o templo, dizendo-se o Senhor do Templo?

“Eis aqui quem é **maior do que Jonas**”. Jesus, em Lucas, 11.32. Acaso Jesus estaria a desmerecer o profeta Jonas?

“Antes que Abraão existisse, eu sou (aqui está quem é maior que Abraão). João, 8.57. Dizendo-se maior que Abraão, Jesus, acaso, desmereceu Abraão dizendo-se o Senhor de Abraão?

O meu pastor quer ver Jesus novamente legitimando o sábado no Evangelho?

“Orai para que vossa fuga não se dê no inverno, **nem no sábado**”. Jesus Cristo, em Mateus, 24.20, no qual ressalta, novamente, a grande importância do sábado (nem no inverno que é muito frio e difícil a fuga dos inimigos romanos, nem nos sábados do descanso de Deus).

Os sábios do mundo dizem que um exemplo vale mais que mil palavras. Vamos ver, então, os exemplos de Jesus e de sua Igreja santificando os sábados santos?

Segundo o Sermão do Monte, já citado, Jesus teria sido um imenso incoerente se não tivesse guardado TODOS os Mandamentos de Deus Pai, inclusive o do sábado, mas o guardou, concedendo esse exemplo à sua Igreja que também santificou os sábados como era de se esperar. Somente o fato comprovadamente evangélico que nos revela Jesus levando a sua Igreja a continuar a santificar o sétimo dia desmente de modo absoluto todos os fariseus que propagam que a Ressurreição de Jesus faliu inteiramente o sétimo dia de Deus!

Voltando a Nazaré, onde fora criado, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, **como era seu costume...** Lucas, 4.16

Antes da Ressurreição, os cristãos de Jesus faziam do sábado um dia de louvor:

“**O sábado ia começar**. Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei**”. Lucas, 23. 55 e 56.

Depois da Ressurreição, os cristãos de Paulo faziam do sábado um dia de culto e louvor:

“**No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS...**”. “**No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja..**”. Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto religioso que reuniu quase toda a cidade.

“**No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido**”. Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

As mulheres judias sempre trabalhavam, só não aos sábados. Então, segundo o preceito acima, estavam em dia de folga, santificando os sábados como os homens.

“**E todo o sábado, ensinava na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos**”. Atos, 18.4. Os defensores do domingo, dizem que Paulo comparecia às sinagogas judias porque era

nesse dia que podiam encontrá-los, mas não é o caso aqui, pois os judeus da tradição jamais aceitariam que gentios pagãos participassem de cerimônias em seus templos. Paulo não ensinava só aos judeus, mas também aos gentios e a todos os outros pagãos.

Em Atos dos Apóstolos, conforme a tradição dos apóstolos de santificarem os sábados um preceito é usado como referência ao Quarto dos Mandamentos:

*“Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a **uma jornada de sábado**..”*. Atos, 1.12. Ora, os apóstolos de Jesus, ao usarem uma jornada de sábado como exemplo, é certo que se tratava de um preceito em uso.

*“E todos os profetas, a começar por Samuel, assim como todos os que depois falaram, também anunciaram estes dias. **Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais**, dizendo a Abraão: Na tua descendência **serão abençoadas todas as nações da Terra**”*. Atos dos Apóstolos, 3.24 e 25.

Conforme Paulo, nós, os do Evangelho, somos os legítimos herdeiros dos israelitas e, por isso, também do conteúdo da Arca da Aliança:

*“Para Deus não há diferença de pessoas. Assim, pois, todos os que sem a lei pecaram, também sem lei perecerão; e todos os que com a lei pecaram, mediante a lei serão julgados, porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, **mas todos os que praticam a lei não de ser justificados**”*. Romanos, 2.12

“Pois, se os da lei é que são os únicos herdeiros, anula-se a fé e cancelam-se as promessas (das Escrituras). Romanos, 4.14.

Paulo nos revela que somos herdeiros dos israelitas:

“...Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus...”. Efésios, 2.19.

“Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados”. Hebreus, 9.15.

No verso acima, será que o meu pastor julga que Paulo citava o Decálogo como sendo veículo de transgressões? Ou será que as transgressões foram as antigas leis israelitas que de fato escravizavam e até matavam?

Tenho por norma, quando algum pastor, sacerdote ou leigo afirma que Jesus nos libertou das leis, eu coloco para eles **TODOS OS DEZ MANDAMENTOS, UM POR UM**, e pergunto para eles:

“Irmão, qual, ou quais, na sua opinião, traz escravidão ou morte? Examine um por um, medite e me responda”.

NENHUM DELES TODOS SE ATREVEU A APONTAR UM SÓ DOS DEZ MANDAMENTOS DE DEUS QUE POSSA ESCRAVIZAR, AMALDIÇOAR OU MATAR!

Onde Está Escrito (precisa estar escrito) que a Ressurreição de Jesus acabou com as leis da Arca da Aliança ou mesmo simplesmente do sábado? Quanto à Arca da Aliança, no Grande Dia da Glória de Jesus o Senhor a fará retirar de seu Santuário e a exibirá a toda Humanidade (Mateus, 25.310) sendo que os eleitos de Jesus cantarão o Hino de Moisés? Apocalipse, capítulo 11, no final. Por que? Afinal, o que há na Arca de tão importante? Seria mais importante o bastão de Arão ou as duas Tábuas de Pedra nas quais o próprio Deus escreveu suas 10 Leis à Humanidade pelas quais todos seremos julgados?

Medite e conclua mediante sua consciência!

Mediante todo o exposto, meu pastor, e envie-me suas conclusões porque o sábado é uma BESTEIRA. Não se furte disso, por favor!

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivos aos familiares

Waldecy Antonio Simões

netsimoes@terra.com.br

www.segundoasescrituras.com site com 135 arquivos segundo as Escrituras, escritos desde 1994. Um deles está anexado.